

ESCAVANDO COM A CÂMERA: MEU DESPERTAR PARA A VOCAÇÃO ARQUEOLÓGICA

MARISA HELENA DEGASPERI¹; CLAUDIO BAPTISTA CARLE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – mhdufpel2012@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – claudio.carle@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O bairro Albaicín, localizado em Granada, na Espanha, foi declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1984. Nesse bairro viveram diversas civilizações, destacando-se os iberos, mouros, gregos, romanos e visigodos. Existem vestígios dessas civilizações, tornando-o um vasto sítio arqueológico, soterrado pelas culturas que posteriormente se assentaram ali.

Durante o período em que realizei meu pós-doutorado na cidade e no bairro, residi, entre 2019 e 2020, na Calle Real de Cartuja, localizada ao pé da Colina del Albaicín, uma área de edifícios antigos construídos sobre a necrópole de Sa'l ibn Malik, o mais importante cemitério muçulmano de Granada, datado do século XI d.C.

Nesse período, enquanto residia no bairro, especificamente no edifício de nº 57, houve a demolição de um dos edifícios antigos para a construção de um novo, duas quadras abaixo, na mesma rua, Real de Cartuja, nº 32-34. Percebi que uma intervenção arqueológica estava em andamento no local, algo comum em novas construções, visto que o bairro é considerado patrimônio histórico. A área estava isolada por grades cobertas com plástico para proteger a prospecção arqueológica. No local, havia uma placa com as informações do arqueólogo responsável pela escavação, D. Ángel Rodríguez, incluindo um link para sua página, onde pude encontrar o anuário com o relatório que apresentava os detalhes dos vestígios encontrados no local.

Minha curiosidade foi além de simplesmente conhecer os achados. Acompanhei o período de escavação e fotografei o processo, burlando o isolamento ao tirar fotos pelos espaços das grades e por cima delas. Isso me permitiu obter registros inéditos, originais e de grande valor, pois despertou em mim o interesse por arqueologia, definindo novos rumos para minha vida acadêmica e encorajando-me a iniciar uma nova jornada como estudante de arqueologia.

Hoje, como estudante, pretendo utilizar essas fotos, não só para meu acervo pessoal, mas em diferentes contextos acadêmicos que valorizam o registro arqueológico através da fotografia, assim, elas poderão servir como material de apoio em estudos de caso, durante aulas práticas e teóricas, onde possam ilustrar os desafios e métodos de escavação em áreas urbanas de grande importância histórica, como o Albaicín.

2. METODOLOGIA

Minha abordagem, neste trabalho, é descritiva e observacional.

Durante o processo de desenvolvimento do meu interesse por aquele trabalho de prospecção arqueológica, através da atenção às mudanças do ambiente, desde o início, até o final dos trabalhos, fui registrando, através da câmera fotográfica do meu celular, os diferentes espaços, por diferentes ângulos. As fotografias foram realizadas discretamente, sem interferir no ambiente, nem no trabalho da equipe

de investigação. Apesar de que a qualidade das imagens não fossem profissionais e, além disso, o fato de ser um ambiente aberto, o clima chuvoso acarretou interferência na qualidade das fotografias.

Foram consultados artigos sobre outros trabalhos de investigação arqueológica do bairro e o relatório do trabalho arqueológico realizado, na ocasião de minha experiência como observadora.

Foram feitas análises comparativas entre as descrições dos objetos encontrados na literatura consultada e os das fotografias, onde puderam ser identificados aspectos que reforçam a importância dos achados e a preservação do patrimônio histórico, em prospecções urbanísticas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O acompanhamento da prospecção arqueológica, aliado ao registro fotográfico e aos estudos independentes realizados durante e após a escavação, proporcionou-me uma compreensão mais profunda do trabalho arqueológico em ambientes urbanos. Esse processo despertou em mim um interesse crescente pela arqueologia, que foi decisivo para minha escolha de iniciar estudos formais nessa área.

Apesar de não ter participado diretamente da investigação, observei de perto os procedimentos técnicos empregados para a preservação do sítio e dos artefatos, além dos equipamentos utilizados e a forma como a equipe coordenava suas atividades. A atenção meticulosa dedicada ao delineamento das áreas de escavação e ao tratamento dos materiais encontrados evidenciou a importância do rigor técnico no campo da arqueologia.

A experiência vivenciada no bairro Albaicín também despertou em mim um desejo de explorar outros sítios arqueológicos, fotografá-los e expandir meu acervo pessoal de registros visuais. Esse interesse me abre oportunidades para desenvolver novos trabalhos acadêmicos, como este, nos quais posso mostrar diferentes facetas da investigação arqueológica. A combinação de fotografia e análise crítica não apenas enriquece minha própria formação, mas também contribui para a disseminação do conhecimento sobre a arqueologia urbana.

Os conhecimentos adquiridos serão valiosos tanto para meus estudos práticos quanto para a socialização dessas experiências em apresentações acadêmicas, auxiliando outros arqueólogos em formação e estimulando um diálogo mais amplo sobre as complexidades e os desafios da arqueologia em áreas urbanas.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência no bairro Albaicín foi uma oportunidade fortuita de visualizar uma nova perspectiva de aprendizagem em uma área distinta de minha atuação profissional. Além disso, mostrou a importância de estar atento às dinâmicas ao nosso redor e a necessidade de conhecer a história do local onde vivemos, assim como o dever de preservar o patrimônio histórico, que conecta o passado ao presente, especialmente em áreas de intensa ocupação urbana.

As imagens captadas entre 2019 e 2020 podem servir como fonte de estudos analíticos e comparativos para apresentações acadêmicas e debates sobre o papel da arqueologia na história das civilizações e na preservação do patrimônio histórico-cultural.

Essa experiência permitiu não apenas documentar a riqueza histórica do Albaicín, mas também refletir sobre a relevância de preservar e interpretar os vestígios de civilizações passadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anuário Arqueológico de Andalucía. Granada (Espanha): Junta de Andalucía. Consejería de Cultura, 2004.

GONZÁLEZ, D. G.; LOZANO RODRÍGUEZ, J.A.; ALGARRA, A. M.; ARCEIZ, A. B.; ZÚÑIGA, A. O. LAFFRANCHI, Zita L.; MARTÍN FLÓREZ, J. S.; GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ, Mario; AUROUX, A. A.; SÁNCHEZ, E. V. **Revista Estudios sobre patrimonio, cultura y ciencias medievales**, Cadiz, v.1, n.21, p.335-370, 2019. ISSN: 1575-3840, 2341-3549. Disponível em: <https://produccioncientifica.ugr.es/documentos/618f58bc9ff8c939aacc4b38> Acesso em: 08/10/2024.

LABARTA, Ana. El ajuar inexistente: Objetos dentro de tumbas de musulmanes en al-Andalus. **Arqueología y Territorio Medieval**, [S. I.], v. 31, p. e8701, 2024. DOI: 10.17561/aytm.v31.8701. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/ATM/article/view/8701..> Acesso em: 08/10/2024.